Futebol algarvio

afalgarve

N.º 66
novembro/dezembro
2011

QUARTEIRENSE CONQUISTA
PRIMEIRA EDIÇÃO DA SUPERTAÇA

PEDRO CARY E PAULINHO
EXPOENTES DO FUTSAL DA REGIÃO

OLHANENSE ALIMENTA
SONHO DO JAMOR

Câmara Municipal de FARO

Faro
competimos juntos

Futsal
86 Atletas

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol
796 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

www.cm-faro.pt

FaroDesportivo

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

9 – FERNANDO GOMES NOVO PRESIDENTE DA FPF

10 – CARY E PAULINHO EXPOENTES DO FUTSAL ALGARVIO

12 – OLHANENSE NA TAÇA DE PORTUGAL: O SONHO DA FINAL

14 – OLHANENSE – JUVENIS

15 – IMORTAL – INICIADOS

16 – ALERTA: MENOS PÚBLICO NOS ESTÁDIOS

18 – QUARTEIRENSE GANHA SUPERTAÇA

20 – FC S.LUÍS APRESENTA EQUIPAS

22 – TAÇA DO ALGARVE PROMETE EMOÇÃO

23 – AS LEIS DO FUTEBOL

24 – BOLA AO CENTRO, ESCREVE JOÃO LEAL

28 – O ISMAT NA REVISTA DA AF ALGARVE

32 – O OLHAR DE... NUNO ENCARNAÇÃO

33 – ÚLTIMO PONTAPÉ

34 – TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
N.º 66 – Novembro/Dezembro de 2011
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal e Nuno Encarnação
Colaboração: Hélder Baptista, Hélder Brito, João Barbosa, Jornal do Algarve e Voz do Portimonense
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

inspiramos
as melhores jogadas

LC

loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

À BEIRA DOS 90 ANOS

A Associação de Futebol do Algarve celebra no próximo mês de Janeiro o seu 90.º aniversário: esta instituição atinge uma idade provecta mas, como contraponto, tem na sua base uma pujante juventude, sinal claro de estar a cumprir os objectivos traçados, perto do final do primeiro quartel do século XX, pelos seus primeiros responsáveis.

Ao longo de 90 décadas, sucessivas gerações de dirigentes prestaram o seu contributo desinteressado e sem qualquer outro proveito que não fosse - como ainda hoje é – a satisfação do dever cumprido, ajudando a construir uma feliz realidade, assente na promoção e na valorização da prática desportiva, como parte integrante de uma saudável formação dos nossos jovens.

Muitos dos que passaram por esta casa foram e são referências do dirigismo algarvio; outros, com um papel porventura menos visível, deram horas de dedicação e muito empenho à causa que amavam. Uns e outros merecem, quando se aproxima uma data marcante, o reconhecimento do futebol e do futsal do Algarve.

Nestas ocasiões importa sempre olhar para o passado e lembrar todos os que nos ajudaram a chegar aqui. Mas não poderemos esquecer o que somos e o que temos, e que nos orgulha, apesar das dificuldades dos tempos de hoje. E, por força da alargada base de gente jovem, há bons motivos para acreditarmos no futuro, esperando e desejando que nele o futebol e o futsal do Algarve se afirmem de forma cada vez mais convicta e vincada.

90 anos é, seguramente, uma boa idade para ter ambição e projectos; para querer sempre mais praticantes e actividade desportiva e melhor qualidade; para olharmos com confiança – mas também com elevado sentido de responsabilidade – para os desafios que aí vêm.

Armando Alves

Feliz Natal e Bom Ano de 2012

A Associação de Futebol do Algarve deseja a dirigentes, técnicos, jogadores, árbitros e demais agentes desportivos um Feliz Natal e um Bom Ano de 2012. Votos extensivos aos responsáveis de todas as entidades e empresas com quem a AFA mantém relações, aos adeptos do futebol e do futsal e, naturalmente, aos funcionários desta casa.

Restaurante - Snack-Bar

Ó TAPAS

No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Mensagem

O PAPEL FUNDAMENTAL DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

1 - A primeira palavra que vos dirigimos neste número vai para a eleição do Dr. Fernando Gomes para a liderança da Federação Portuguesa de Futebol. Inicia-se um novo ciclo no futebol português, não apenas pela mudança de rosto no comando da estrutura, depois de um consulado do Dr. Gilberto Madaíl marcado por inegáveis sucessos desportivos, dos quais o apuramento para o Euro'2012 foi o mais recente, mas também por se tratar do primeiro mandato sob a égide dos novos estatutos, havendo a (natural) expectativa de que as mudanças legais operadas se traduzam em benefícios para o futebol e para o futsal.

2 – Espera-se, e deseja-se, que os dirigentes agora eleitos tenham em consideração a importância das associações regionais e distritais, as quais, independentemente do espaço de decisão perdido por força da alteração do universo eleitoral, continuam a apresentar-se como estruturas fundamentais da base do futebol português, sendo, por isso, o suporte e o verdadeiro alicerce de um edifício em que o foco está por norma centrado na vertente profissional.

3 – Todos os jogadores que atingem o estrelato passam, na sua formação, pelas provas organizadas pelas associações de futebol, beneficiando aí de um fundamental espaço de crescimento e afirmação, com as competições jovens e amadoras a assumirem na plenitude a sua dupla vertente: um papel social de inestimável valor, proporcionando saudável prática desportiva a milhares de jovens, e a condição de alfobre de talentos. Tudo isto sob a organização e a tutela do movimento associativo.

4 – Importa, pois, que esse papel fundamental das associações não seja esquecido. Há, sim, que reforçá-lo, pois melhorando a base teremos, seguramente, um edifício mais resistente e capaz, mais operativo e propício a um crescimento quantitativo mas também – não menos importante – qualitativo. É esse o caminho que esperamos que o futebol e o futsal possam traçar nos próximos anos e cá estaremos, prontos e disponíveis para colaborar com os novos responsáveis da FPF em todos os projectos destinados a fazer mais e, sobretudo, fazer melhor.

5 – Aproxima-se o Natal e, vivendo-se um quadro generalizado de dificuldades, importa deixar expresso o nosso reconhecimento a todos quantos, nos clubes do Algarve, fazem com que o espírito natalício de alguma forma se multiplique por cada dia do ano: ao acarinharem centenas de jovens com problemas sociais, ao darem-lhes muitas vezes um lanche ou outra refeição, ao transmitirem-lhes valores, regras e princípios, ou ao receberem-nos com um sorriso antes de cada treino, dirigentes, treinadores e outros agentes do futebol e do futsal estão a desempenhar uma missão de alto relevo e significado.

6 – A todos os que contribuem para a realidade que é o futebol e o futsal do Algarve, um Feliz Natal e um Bom Ano de 2012. Sabemos que nos espera um ano difícil, mas com o esforço e a tenacidade de cada um seremos seguramente capazes de dar uma resposta à altura das necessidades e dos anseios dos milhares de praticantes que vibram, como nós, quando a bola rola...

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve

www.graficacomercial.com

we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!

60 anos desde 1953

Zona Industrial de Loulé Lt18 Apartado 247 8100-911 **Loulé** - Algarve T: **289 420 200** F: **289 420 201**

gráfica comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

FERNANDO GOMES NOVO LÍDER DA FPF

Fernando Gomes é o 32.º presidente da história da Federação Portuguesa de Futebol e o primeiro depois das alterações profundas dos estatutos da entidade, tendo ganho as eleições por margem folgada (dez votos de diferença) sobre a lista liderada por Carlos Marta.

Gomes sucede a Gilberto Madaíl, que comandou a FPF nos últimos 15 anos, período que coincidiu com uma fase de clara afirmação do futebol português a nível internacional, traduzida na presença regular nas fases finais das grandes competições, com a conquista de um segundo lugar num Europeu e de um quarto posto num Mundial.

Na primeira intervenção após a vitória Fernando Gomes deixou, de resto, implícita uma palavra de reconhecimento ao seu antecessor, prometendo "continuar a fazer crescer o que de muito bom foi feito nos últimos 15 anos."

Presidente da Liga de Clubes nos últimos anos, Fernando Gomes vai agora abraçar um novo projecto, no qual conta com muitos dos elementos com quem tem trabalhado, como Vítor Pereira, eleito para a liderança do Conselho de Arbitragem, embora por margem mínima.

Como os novos estatutos prevêem eleições separadas para os diversos órgãos, as votações não foram uniformes, sendo a relativa à liderança do Conselho de Arbitragem a mais disputada, numa votação que contou com a participação de 83 dos 84 delegados (o presidente da Associação de Viana do Castelo faltou, por motivos de saúde).

Registe-se a eleição de um algarvio, Humberto Viegas, para a secção de classificações do Conselho de Arbitragem, o que traduz o reconhecimento do contributo dado à causa por este nosso comprovinciano e da inquestionável capacidade revelada no exercício de múltiplas tarefas no sector.

CORPOS SOCIAIS DA FPF 2011/2015

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente – José Luís Arnaut
Vice-presidente – Carlos Alves
Secretário – José Freire Pinto

DIRECÇÃO

Presidente – Fernando Gomes
Vice-presidente – Presidente da Liga de Clubes
Vogais – Mónica Jorge, Pedro Dias, Humberto Coelho, Hermínio Loureiro, Pedro Pauleta, Elísio Carneiro, Carlos Coutada, Rui Manhoso e João Vieira Pinto

CONSELHO DE JUSTIÇA

Presidente – Manuel Santos Serra
Vogais – José Sampaio e Nora, Fernando Moreira, Carlos Ferreira da Silva, Jorge Lopes de Sousa, António Coelho Matos e António São Pedro

CONSELHO DE DISCIPLINA

Presidente – Herculano Lima
Secção profissional – João Manuel Belchior, Ricardo Pereira, Maria José Almeida, Álvaro Baptista, Isabel Lastre Gonçalves e José Gil Antunes
Secção não profissional – Manuel Saraiva, Vítor Carvalho, Jorge da Cruz Amaral, Domingos Cordeiro, João Guimas e Leonel Gonçalves

CONSELHO DE ARBITRAGEM

Presidente – Vítor Pereira
Secção profissional – Domingos Gomes, Luís Guilherme, Antonino Silva e Lucílio Baptista
Secção não profissional – Paulo Costa, Carlos Carvalho, João Rocha e Jorge Nunes
Secção de classificações – Vítor Tomás, Nuno Castro, Humberto Viegas e José Nunes

CONSELHO FISCAL

Presidente – Ernesto Ferreira da Silva
Vogais – João Correia de Oliveira e Horácio Casimiro

VOTAÇÃO

DIRECÇÃO E ASSEMBLEIA GERAL
Lista 1 – 36
Lista 2 – 46
Brancos – 1

CONSELHO DE JUSTIÇA
Lista 1 – 41
Lista 2 – 42

CONSELHO DE DISCIPLINA – PRESIDENTE
Lista 1 – 36
Lista 2 – 47

CD – SECÇÃO PROFISSIONAL
Lista 1 – 36
Lista 2 – 46
Brancos – 1

CD – SECÇÃO NÃO PROFISSIONAL
Lista 1 – 36
Lista 2 – 46
Brancos – 1

CONSELHO DE ARBITRAGEM – PRESIDENTE
Lista 1 – 41
Lista 2 – 42

CA – SECÇÃO PROFISSIONAL
Lista 1 – 35
Lista 2 – 47
Brancos – 1

CA – SECÇÃO NÃO PROFISSIONAL
Lista 1 – 48
Lista 2 – 35

CA – CLASSIFICAÇÕES
Lista 1 – 42
Lista 2 – 41

CONSELHO FISCAL
Lista 1 – 36
Lista 2 – 47

PEDRO CARY E PAULINHO BRILHAM NO FIRMAMENTO DO NOSSO FUTSAL

Os dois melhores jogadores de sempre de futsal nascidos na nossa região respondem a várias perguntas em que falam do seu percurso e das ambições que alimentam. Eles erguem bem alto a bandeira do Algarve nos pavilhões deste país...

PEDRO Miguel Fangueiro São-Payo **CARY**
Nascido a 10 de Maio de 1984, em Faro
Clubes: Falcões, Casa do Benfica de Loulé, Fontainhas, Melilla (Espanha), Belenenses e Sporting

Conseguiu atingir um estatuto de referência no futsal nacional, conquistando títulos e feitos relevantes. Quando começou a praticar a modalidade, pensou que isso seria possível?
- Quando iniciamos a prática de uma modalidade, para mais numa idade avançada, nunca pensamos na possibilidade de sermos bem sucedidos ao ponto de nos tornarmos profissionais. Pensar que um dia me tornaria uma referência do futsal nacional nunca passou de mera utopia.

Desses primeiros tempos que recordações guarda e que pessoas foram marcantes no seu percurso?
- As recordações são sem duvidas as melhores. Um grupo de jovens amigos que sempre se mostrou dedicado e motivado em desenvolver a prática do futsal na nossa região, nomeadamente em Loulé. O convívio, a proximidade, o companheirismo, a união são palavras das quais até hoje me recordo e pilares da minha formação. São muitas as pessoas marcantes no meu percurso. Digo muitas, porque tive a felicidade de representar clubes sérios, com gente amiga, verdadeira, ajudando desta forma a que a minha evolução se desenvolvesse de forma rápida e natural. Desde a família aos amigos, companheiros de equipas e adversários, treinadores, directores e equipas médicas, todos eles foram importantes no meu crescimento. O meu desenvolvimento escolar foi igualmente importante e agradeço a todos os professores, especialmente aos que estiveram ligados à minha experiência no campeonato espanhol, pois sem a sua ajuda e compreensão teria sido impossível conseguir conciliar os estudos com a prática do futsal.

É um dos mais cotados jogadores de futsal nascidos no Algarve. A região tem mais gente com talento e condições para ascender a patamares elevados?
- Sempre afirmei que o Algarve possui jogadores de enorme qualidade para ingressar na maioria dos clubes presentes na 1.ª Divisão de futsal nacional. Porém, o facto de não existir nenhuma equipa algarvia presente no principal escalão nacional é uma dificuldade. Tenho perfeita consciência que se não fosse a aposta do "mister" Alípio Matos e do Belenenses na minha contratação e muito dificilmente chegaria ao patamar em que estou. Por outro lado, havendo talento, não há, em muitos casos, e infelizmente, mentalidade e espírito de sacrifício, condições fundamentais para o sucesso.

Foi recentemente homenageado pela AF Algarve. Que significado teve essa distinção?
- É um sentimento de grande orgulho com o qual quero partilhar com todos aqueles que ao longo da minha vida desportiva, e não só, me ajudaram a conquistar os êxitos somados nos últimos anos. É o reconhecimento do meu trabalho, da minha evolução como ser humano e desportista.

Está num dos melhores clubes nacionais de futsal, finalista da última UEFA Cup, é internacional... Que ambições ainda persegue no futsal?
- Ambiciono vencer troféus internacionais, quer pelo Sporting quer pela Selecção Nacional e sinto que isso é possível. Já estivemos lá perto e vamos tentar de novo, seguramente... Alimento também a vontade de um dia jogar no que entendo ser o melhor campeonato europeu, o espanhol. Já lá estive mas num escalão inferior e

com a evolução registada nos últimos quatro anos estou preparado para jogar neste campeonato que tanto admiro.

Que mensagem quer deixar aos (cada vez mais) entusiastas do futsal do Algarve?

- A todos os entusiastas que de uma forma directa ou indirecta me têm ajudado, acarinhado, e acompanhado nesta minha evolução, quero agradecer por todo o apoio. Aos mais jovens, que ambicionam, tal como eu ambicionei um dia, praticar esta modalidade, que o façam de uma forma responsável, que desfrutem do prazer de jogar futsal, e acreditem que do sonho à prática está apenas a vontade, o querer, a ambição de um dia poderemos fazer aquilo mais gostamos, jogar futsal. A todos aqueles que tiverem interesse em desenvolver um pouco mais o conhecimento pela modalidade, não hesitem em contactar-me. Haverá sempre deste lado uma porta aberta.

Paulo Jorge Camões Martins (**PAULINHO**)
Nascido a 12 de Março de 1983, em Portimão
Clubes: Gejupce, Fontainhas, Belenenses e Sporting

Conseguiu atingir um estatuto de referência no futsal nacional, conquistando títulos e feitos relevantes. Quando começou a praticar a modalidade, pensou que isso seria possível?

- Dei os primeiros passos no futsal com 14 anos e a modalidade não tinha a visibilidade que tem hoje. Muitas pessoas diziam que iria ser um bom jogador de futsal e ao longo do tempo fui acreditando que reunia condições para atingir patamares mais elevados. Com muito trabalho e empenho consegui formar-me como profissional de futsal, chegando a clubes de topo a nível nacional e à selecção nacional.

Desses primeiros tempos que recordações guarda e que pessoas foram marcantes no seu percurso?

- As recordações que tenho foram os imensos títulos que fui conquistando desde as camadas jovens ate os seniores. Recordo, por isso, todos os treinadores e colegas que tive nas equipas pelas quais passei, pois todos eles, em maior ou menor grau, ajudaram a que eu atingisse todas as metas que tracei. Devo muito a quem sempre me incentivou e a quem me alertou para a necessidade de corrigir erros e de melhorar as minhas capacidades.

É um dos mais cotados jogadores de futsal nascidos no Algarve. A região tem mais gente com talento e condições para ascender a patamares elevados?

- O Algarve dispõe de imensos jogadores de qualidade que, com um pouco de sorte, reunirão argumentos para chegar mais longe no futsal. O que me parece é que, infelizmente, faltam pessoas capazes de ajudarem os mais jovens na formação. Esse é um défice que sempre houve e ainda há no Algarve e que causa sérias limitações ao aparecimento de jovens talentos e ao aprimoramento das suas qualidades, de forma a se destacarem, depois, a nível profissional.

Foi em Setembro último homenageado pela AF Algarve. Que significado teve essa distinção?

- Representou um orgulho enorme e desde já agradeço o bonito gesto dos responsáveis da Associação de Futebol do Algarve. Nunca escondo que sou algarvio e é uma satisfação representar a região ao mais alto nível do futsal. Foi uma honra a homenagem prestada, ainda mais quando a mesma teve lugar na minha cidade natal.

Está num dos melhores nacionais de futsal, finalista da última UEFA Cup, é internacional... Que ambições ainda persegue no futsal?

- Trabalhei imenso para chegar até aqui e já ganhei muitos títulos em quatro anos que levo como profissional. mas sou ambicioso e quero continuar a evoluir e conquistar títulos, tanto a nível de clube como ao serviço da selecção nacional. O Sporting está envolvido em várias frentes, incluindo a UEFA Futsal Cup, e espero chegar ao fim da época com mais títulos no palmarés, de forma a cimentar uma carreira que começou por baixo.

Que mensagem quer deixar aos (cada vez mais) entusiastas do futsal do Algarve?

- Uma mensagem de força e de ânimo para os jovens do Algarve praticantes de futsal, de forma a que alcancem os objectivos pretendidos. O trabalho e o empenho nos treinoe nos jogos são condição fundamental para que possam chegar longe e nunca desistam dos sonhos que alimentam, mesmo quando surge algo de negativo no percurso. Quem se esforça afincadamente e procura em cada dia melhorar as suas qualidades está mais perto de atingir o sucesso e de merecer uma oportunidade a um nível mais alto.

UM OLHAR PARA O PERCURSO DOS ALGARVIOS NA TAÇA DE PORTUGAL

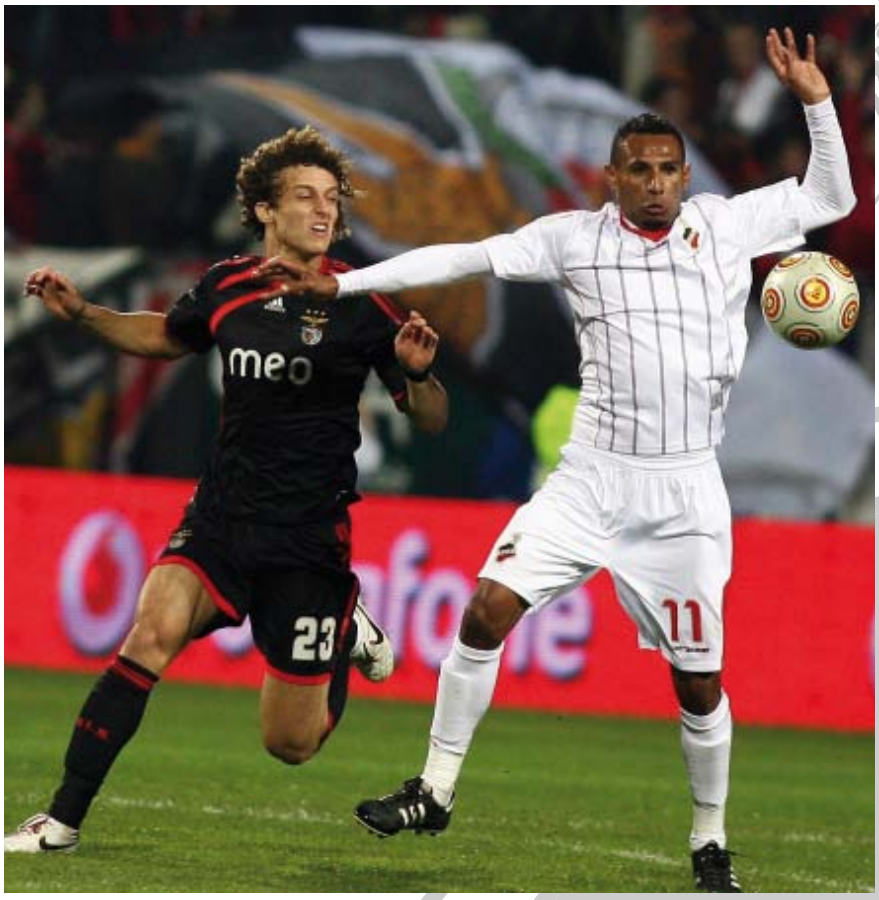
OLHANENSE COM A POSSIBILIDADE DE ESCREVER PÁGINA HISTÓRICA

O Algarve está de regresso aos quartos-de-final da Taça de Portugal após uma década sem nenhum representante nesta fase da prova. O Olhanense é o protagonista do feito, depois de ultrapassar o Estoril, e irá deslocar-se no próximo dia 21 de Dezembro ao reduto da Oliveirense, podendo, em caso de triunfo, chegar às meias-finais da competição, o que não sucede... desde a época 44/45, quando os rubro-negros disputaram a final, perdendo diante do Sporting, por 1-0, no Campo das Salésias.

O último clube do Algarve a marcar presença nos oito melhores da Taça de Portugal havia sido o Portimonense, na campanha 2001/02, com uma derrota no Estádio do Mar, em Matosinhos, diante do Leixões (que haveria de chegar ao jogo decisivo) a pôr termo ao sonho dos barlaventinos. O Olhanense está de volta aos quartos-de-final 16 anos depois da última presença nesta fase da prova. Na altura, a turma da Cidade da Restauração ofereceu tenaz resistência ao Sporting, caindo apenas no período de compensações, com um golo de Sá Pinto a dar uma vitória sofrida ao Sporting.

Sofrida tem sido, curiosamente, a campanha do Olhanense na presente edição da Taça de Portugal. Na estreia, no recinto do Pampilhosa, registou-se um triunfo por números expressivos, mas, depois disso, sucederam-se duas decisões por pontapés da marca da grande penalidade: em Alcochete o nulo permaneceu no final dos 90 minutos e dos 30 minutos de prolongamento e no desempate o emblema de Olhão levou a melhor, por 4-2, com o capitão Rui Duarte a desferir o remate decisivo. Na ronda seguinte, no recinto do Estoril, a poucos segundos do fim o Olhanense estava eliminado, mas uma grande penalidade mesmo ao cair do pano levou o jogo para prolongamento e aí, curiosamente, seriam os estorilistas a restabelecer o empate nos últimos segundos, adiando a questão para os pontapés da marca da grande penalidade. Rui Duarte, que já decidira em Alcochete, voltou a mostrar frieza e competência, resolvendo a questão a favor dos rubro-negros.

Um dado adquirido é que, ultrapassando a Oliveirense, a actual equipa do Olhanense escreverá história, pois, chegando às meias-finais, rubricará, pelo menos, a segunda melhor campanha de sempre do



clube, logo atrás daquela épica caminhada de 44/45, que levou o clube à final. Abraão, Grazina, Cabrita e Palmeiro são nomes que figuram a letras de ouro no livro de memórias do Olhanense e espera-se e deseja-se que a actual geração de futebolistas dos rubro-negros possa protagonizar um feito de semelhante dimensão, ainda mais em ano de centenário, pois o emblema da Cidade da Restaurante assinala um século de existência em Abril do próximo ano.

Relativamente a essa tarde de Julho de 1945, os mais antigos ainda discutem uma situação de jogo que se revelou determinante: Jesus Correia, o extremo do Sporting que marcou o único golo da tarde, terá, no lance decisivo, recebido a bola já para além das quatro linhas. O árbitro mandou seguir e no final os "leões" ergueram a Taça, perante o lamento dos olhanenses, que deram uma lição de dignidade e de valentia, perante o conjunto mais poderoso do futebol português na época.

OUTROS CLUBES

Além do Olhanense, apenas um outro clube algarvio, o Farense, marcou presença numa final da Taça de Portugal, há pouco mais de vinte anos, na primeira final entre dois clubes sem qualquer historial relevante no que a conquistas de topo de refere. Na final faltou um pouco de fortuna para a turma de Faro superar o Estrela da Amadora e na finalissíma sobrou azar... com os amadores a erguerem o troféu.

Em cinco ocasiões a caminhada de clubes algarvios foi sustida nas meias-finais, com dois jogos a serem autênticas espinhas encravadas no historial de Farense e Portimonense: em 72/73 a turma da capital algarvia dispôs de soberba possibilidade de chegar ao jogo decisivo mas o Vitória de Setúbal – então a viver a sua fase de apogeu – contou com os favores da fortuna para seguir em frente e em 87/88 os barlaventinos, jogando em casa com o Vitória de Guimarães, estiveram em vantagem no marcador até bem perto do fim, mas permitiram o empate e acabariam por perder no prolongamento.

Além de Olhanense, Farense e Portimonense outros clubes algarvios já entraram, meritoriamente, na história da Taça de Portugal, chegando a fases adiantadas da prova. O Lusitano de Vila Real de Santo António disputou os quartos-de-final em 48/49, quando disputava a 1.ª Divisão nacional e vivia o período de maior esplendor do seu historial, e o Esperança de Lagos também atingiu a mesma fase da prova mas na campanha 80/81, perdendo com o Benfica por magro 1-2 e muita contestação à mistura, por alegada irregularidade no dos golos dos benfiquistas, apontado pelo histórico capitão Humberto Coelho.

Realce, apenas a título de curiosidade, para o sucedido na época 86/87, a única em que duas equipas algarvias chegaram aos quartos-de-final da Taça de Portugal. Quis o sorteio que se defrontassem nessa etapa e o Portimonense bateu o Farense por 3-1. Nas meias-finais, a turma de Portimão acabaria por ser eliminada às mãos do Benfica, por expressivo 4-0, no Estádio da Luz.

O ALGARVE NA TAÇA DE PORTUGAL

FINAL

44/45	Sporting-**OLHANENSE**	1-0
89/90	Estrela da Amadora-**FARENSE**	1-1, 2-0

MEIAS-FINAIS

54/55	Sporting-**FARENSE**	4-1
72/73	**FARENSE**-Vitória Setúbal	0-1
82/83	Benfica-**PORTIMONENSE**	2-0
86/87	Benfica-**PORTIMONENSE**	4-0
87/88	**PORTIMONENSE**-V.Guimarães	1-2

QUARTOS-DE-FINAL

41/42	Belenenses-**OLHANENSE**	1-1, 3-0
47/48	Sporting-**PORTIMONENSE**	6-1
48/49	Atlético-**LUSITANO VRSA**	6-2
64/65	Benfica-**OLHANENSE**	4-1, 3-2
73/74	**FARENSE**-Benfica	0-4
75/76	**PORTIMONENSE**-Vitória Setúbal	0-1
76/77	Gil Vicente-**FARENSE**	2-0
77/78	**FARENSE**-Braga	1-3
80/81	**ESPERANÇA LAGOS**-Benfica	1-2
86/87	Portimonense-**FARENSE**	3-1
95/96	**OLHANENSE**-Sporting	1-2
01/02	Leixões-**PORTIMONENSE**	3-1

Sporting Clube Olhanense

Juvenis – 1.ª Divisão nacional

Presidente: Isidoro Sousa
Vice-presidente futebol profissional e amador: Filipe Sousa
Vice-presidente modalidades amadoras: Edgar Candeias
Director-Geral do Departamento de Futebol Formação: Miguel Fernandes
Delegado: Leonel Artur

Treinador: Rui Loja
Treinador adjunto: Rui Lúcio
Preparador físico: Paulo Santos
Treinador de guarda-redes: Rui Tavares
Fisioterapeuta: Miguel Pinho

NOME	DATA NASC.	POSIÇÃO	PÁIS NASCIM.	ÚLTIMO CLUBE
Ruben Daniel Nascimento Correia	Guarda-redes	03.04.96	Portugal	Olhanense
Gonçalo Tendinha Sousa	Guarda-redes	23.06.96	Portugal	Olhanense
João Pedro Tavares **Jorge**	Guarda-redes	23.05.95	Portugal	Ginásio Tavira
Guilherme Augusto Mendes Pereira	Guarda-redes	20.09.96	Portugal	Ginásio Tavira
Nuno André Santos Pires	Defesa	24.10.95	Portugal	Olhanense
Rui Pedro Pinto Branco	Defesa	06.01.96	Portugal	Olhanense
Stefan **Milovac**	Defesa	16.11.96	Portugal	Olhanense
David Horta Sousa	Defesa	13.10.96	Portugal	Olhanense
Bernardo Martins Santos	Defesa	29.11.95	Portugal	Olhanense
Daniel Stantchev **Stantchev**	Defesa	12.06.96	Portugal	Olhanense
Simão Pedro Avelino Valente	Defesa	15.09.95	Portugal	Olhanense
Miguel José Guerreiro Inácio	Defesa	13.03.96	Portugal	Olhanense
Diogo André Martins Pescada	Defesa	22.08.95	Portugal	Olhanense
Filipe Emanuel Madeira **Molina**	Médio	05.08.96	Portugal	Olhanense
Bruno Miguel Machado Santos	Médio	17.08.96	Portugal	Olhanense
Renato Favinha Marques	Médio	14.01.96	Portugal	Olhanense
João Pedro Frangolho **Pereira**	Médio	06.06.95	Portugal	Olhanense
Alexandre Daniel Norte Rodrigues	Médio	19.11.95	Portugal	Olhanense
Pedro Gomes **Caeiro**	Médio	20.01.96	Portugal	Olhanense
Ricardo José Gonçalves Viegas	Médio	23.07.95	Portugal	Olhanense
Rodolfo Valentino Samuel Santos	Médio	24.04.95	Portugal	Olhanense
Rodrigo Sabino Anjos José	Médio	09.08.96	Portugal	Olhanense
Miguel Ângelo Ferreira Rodrigues	Médio	14.03.96	Portugal	Olhanense
António Sá Santos	Avançado	16.05.96	Portugal	Olhanense
Felipe Alef Alves **Lira**	Avançado	09.04.95	Brasil	Olhanense
Cláudio Rosário Pacheco	Avançado	20.09.96	Portugal	Olhanense
Inácio Pedro Gomes Mascarenhas	Avançado	10.01.95	Portugal	Olhanense
Pedro Miguel Silva **Soares**	Avançado	06.09.96	Portugal	Olhanense
Fernando Miguel Rodrigues Vidal	Avançado	07.02.96	Portugal	Olhanense
Rui Miguel Neves **Brito**	Avançado	30.04.95	Portugal	Olhanense

O Olhanense tem vindo a apostar fortemente no escalões de formação, nas últimas épocas, e na campanha em curso o clube vive um momento particularmente feliz nesse domínio, pois, pela primeira vez, conta em simultâneo com as suas três equipas (iniciados, juvenis e juniores) nos campeonatos nacionais. Os juvenis foram os últimos a garantir o "passaporte" para o patamar federativo, depois de uma campanha irrepreensível na época passada, com o título regional a ficar assegurado com muita antecedência em relação ao fim da prova. Face à qualidade do trabalho desenvolvido na base, desde há uns anos a esta parte, há matéria prima de qualidade e motivos de sobra para acreditar na validade deste projecto.

Imortal Desportivo Clube

Iniciados – 1.ª Divisão nacional

Presidente: Adolfo Gregório
Director Desportivo: Ricardo Mesquita
Delegado: João Carlos Proença
Vogal: Luís Silvestre

Treinador: Rui Medronho
Treinador adjunto: Bruno Xavier
Massagista: Jacinta Almeida

NOME	DATA NASC.	POSIÇÃO	PÁIS NASCIM.	ÚLTIMO CLUBE
Gabriel Santos Vieira (**Gabi**)	Guarda-redes	03.09.97	Portugal	Imortal
Luis Miguel Silva Alves	Guarda-redes	13.02.98	Portugal	Padernense
Rafael Josue Bacalhau Barros	Defesa	05.06.97	Portugal	Imortal
Rafael Pinto Estevens	Defesa	24.10.97	Portugal	Imortal
João Afonso Paula **Silva**	Defesa	01.02.98	Portugal	Alto da Colina
Pedro Miguel Ferreira **Pereira**	Defesa	25.01.97	Portugal	Imortal
Tiago Cunha Gonçalves	Defesa	11.03.98	Portugal	Silves
Daniel Fernandes Cipriano (**Dani**)	Defesa	11.11.97	Portugal	Imortal
João Filipe Isidro **Santos**	Defesa	20.12.97	Portugal	Alto da Colina
Fábio Calvário Cordeiro	Defesa	21.05.97	Portugal	Imortal
Leandro Aristides Dias Cortez (**Ari**)	Médio	07.03.97	Angola	Imortal
Bruno Esteves Xavier	Médio	29.08.97	Portugal	Imortal
Ruben Pacheco Abreu	Médio	01.02.97	Portugal	Imortal
Mateus Henrique Leite Vieira	Médio	20.02.97	Brasil	Imortal
João Filipe Costa **Proença**	Médio	21.09.97	Portugal	Imortal
Pedro Filipe Costa **Proença**	Avançado	21.09.97	Portugal	Imortal
Gonçalo Miguel Guardado **Oliveira**	Avançado	28.05.97	Portugal	Ferreiras
Mutaro Baldé	Avançado	06.02.98	Guiné	Imortal
Diogo Vasco Ferreira **Griff**	Avançado	11.01.97	Portugal	Imortal
Diogo Filipe Abreu Guita	Avançado	17.02.97	Portugal	Imortal

Nas últimas épocas o Imortal tem vindo a marcar uma posição de relevo no futebol juvenil regional e nacional. A conquista de diversos títulos no âmbito das competições promovidas pela Associação de Futebol do Algarve teve correspondência na gradual subida de formações do clube aos campeonatos nacionais, a ponto de, esta época, os albufeirenses estarem representados, nas provas da FPF, com três escalões de formação. Esse dado é revelador do empenho dos responsáveis do clube e da qualidade do trabalho desenvolvido, com o Imortal a afirmar-se cada vez mais como uma referência neste domínio.

FENÓMENO PREOCUPANTE QUE NÃO ASSOLA APENAS O ALGARVE

PÚBLICO PRESENTE NOS JOGOS REGISTA QUEBRA ACENTUADA

O Olhanense perdeu cerca de metade dos espectadores, nos jogos caseiros, em três temporadas, com os sinais da crise a chegarem em força a um domínio – a bilheteira – que, não representando a maior fatia nas receitas dos clubes, tem ainda um peso considerável, logo depois das verbas provenientes da concessão dos direitos televisivos e, em muitos casos, acima dos proventos relativos a patrocínios.

Numa análise comparativa entre as últimas três campanhas, e considerando os clubes que já visitaram o Estádio José Arcanjo esta temporada (excluindo o promovido Feirense), o Olhanense passou de um registo de 21400 espectadores para 11948, e são gritantes os decréscimos registados contra dois adversários - FC Porto e Vitória de Setúbal – habitualmente geradores de afluências muito acima do normal.

No caso dos duelos com os portistas verifica-se, em três épocas, uma quebra muito próxima dos 60%, um número francamente assustador, enquanto em relação aos sadinos o jogo da época em curso contou com pouco mais de metade do público que assistiu à disputa entre os dois emblemas em 2009/10, num dando também a justificar forte preocupação, atendendo a que o Vitória de Setúbal é, geograficamente, a equipa do campeonato principal situada mais perto de Olhão.

Nota, ainda, para a quebra superior a 60% na assistência aos jogos com a União de Leira, embora aqui importe considerar um dado que influencia claramente a análise: em 2009/10, o embate com os leirenses assinalou o regresso (nos jogos em casa) do Olhanense ao patamar superior do futebol português, com a consequente onda de entusiasmo daí resultante, e disputou-se num estádio (Algarve) de maiores dimensões.

DOIS TERÇOS

No caso do Portimonense, e olhando para as cinco primeiras jornadas desta época, verifica-se uma quebra nas assistências aos jogos na casa dos 65%, em relação à última campanha, que deve ser olhada à luz de vários condicionalismos, a começar pela circunstância de na última campanha a turma barlaventina ter militado no escalão superior do futebol português, com apenas um jogo – a recepção ao Benfica – a registar a maior afluência de sempre de público num jogo em casa de uma equipa algarvia nos campeonatos profissionais (12373 espectadores), desde que há controlo de entradas.

As sucessivas mudanças de escalão - Liga de Honra em 2009/11, campeonato principal em 2010/11 e Liga de Honra de novo em 2011/12 -, aliadas também à opção (forçada, diga-se) por dois palcos diferentes, o Estádio Municipal de Portimão e o Estádio Algarve, não ajudam a entender, com a clareza com que é possível fazê-lo para o Olhanense, as oscilações no número de espectadores.

Olhando para os números do Portimonense na Liga de Honra (épocas 2009/10 e 2011/12) verifica-se um aumento das assistências – de 6315 para 8032 – mas este número pode também ser ilusório, pois nas cinco primeiras jornadas da campanha em curso a turma de Portimão recebeu três "históricos" do futebol português – Belenenses, Leixões e Atlético – que normalmente atraem um maior número de espectadores.

MENOS GENTE

Nos campeonatos não profissionais, não há controlo de entradas, o que inviabiliza uma análise rigorosa a este fenómeno. No entanto, e tendo por base as informações recolhidas junto de vários dirigentes

OLHANENSE

	2009/10	2010/11	2011/12
Vitória Setúbal	5473	4142	2849
União Leiria	5022	2956	1849
Vitória Guimarães	2918	5713	1931
FC Porto	7987	5095	3275
Total	**21400**	**17906**	**11948**

PORTIMONENSE

2009/10		2010/11		2011/12	
Beira-Mar	1142	Naval	4707	Naval	881
Gil Vicente	1596	Rio Ave	1658	Belenenses	1937
Freamunde	1313	Beira-Mar	2902	Leixões	1516
Santa Clara	1078	Benfica	12373	Arouca	1391
Fátima	1186	Académica	1094	Atlético	1307
TOTAL	**6315**		**22734**		**8032**

de clubes algarvios, a afluência de público regista quebras acentuadas em vários recintos em que são cobradas entradas. Nos campos em que as portas costumam ser franqueadas não é constatada, compreensivelmente, uma diminuição sensível do número de espectadores.
Um dado relevante recolhido dos contactos estabelecidos sobre esta matéria refere-se à circunstância de muitos clubes das competições distritais que se faziam acompanhar por uma muito significativa moldura humana de apoio contarem agora com bem menos adeptos nas deslocações, mesmo quando as distâncias a percorrer não são muito significativas.

JUSTIFICAÇÕES

À falta de estudos sobre esta matéria – pelo menos actualizados – no âmbito nacional, socorremo-nos de um trabalho realizado pela Universidade de Bolonha, em Itália, sobre o tema, até por, de entre os grandes campeonatos de futebol da Europa, o italiano ser um dos que regista uma maior quebra na afluência de público que, em alguns estádios, chega a atingir 30%.
De resto, quem acompanha regularmente o futebol internacional vê agora, nos estádios italianos, clareiras nas bancadas que há poucos anos não se verificavam.
De entre as respostas encontradas para esta diminuição de interesse do público avultam algumas que, cremos, se aplicam por inteiro a Portugal, como a escalada crescente dos chamados "preços acessórios", relacionados a todas as necessidades relativas à deslocação a um recinto desportivo: os custos dos combustíveis e dos produtos alimentares no interior e no entorno dos estádios são apontados pelos italianos como dois aspectos que afastam público. Apresentam-se contas e, mesmo sem os bilhetes terem aumentado, ir ao futebol, em Itália, fica agora cerca de 30 a 40% mais caro que há cinco anos, devido aos gastos nas deslocações e à componente alimentação e bebidas.
A isso juntam-se outros factores, como o aumento do desemprego, a perda de poder de compra e, no que concerne ao futebol propriamente dito, ao decréscimo de qualidade do campeonato italiano, segundo os elementos tratados no estudo.

QUARTEIRENSE CONQUISTA PRIMEIRA EDIÇÃO DA SUPERTAÇA DO ALGARVE

O Quarteirense conquistou a primeira edição da Supertaça do Algarve, ao bater o Silves, por 2-0, no Estádio da Bela Vista, com a formação de Quarteira a confirmar o favoritismo que lhe era de antemão atribuído, face ao diferente grau de argumentos dos conjuntos em presença. Ainda assim, e por força do espírito de luta dos silvenses, o êxito apenas ficou assegurado a poucos minutos do apito final.

Campeão da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve na época passada, e com um grupo que sofreu poucas alterações no defeso, o Quarteirense dispunha de uma clara vantagem teórica sobre o Silves, que viu partir boa parte dos jogadores que na última campanha ajudaram à conquista da Taça do Algarve e recorreu aos seus escalões de formação e a elementos provenientes, em muitos casos, da 2.ª Divisão distrital, para completar o seu plantel.

Perante este quadro, esperava-se um marcado domínio territorial dos homens de Quarteira, que acabou por se confirmar, embora sempre com tenaz resistência do Silves, que não se desorganizou defensivamente, nem mesmo depois de sofrer o primeiro golo, conseguindo adiar o golpe decisivo.

No segundo tempo, e à medida que os ponteiros do relógio avançavam e a diferença mínima persistia, a equipa do Silves chegou a acreditar que seria possível chegar ao empate e, em dois momentos, assustou um Quarteirense manifestamente desacertado na finalização, pois oportunidades claras para marcar o segundo não faltaram, antes de Rodrigo Ângelo cobrar uma grande penalidade que dissipou as dúvidas.

Feitas as contas, confirmou-se o favoritismo do Quarteirense, mas fica uma louvável palavra de apreço para o comportamento do Silves, que, consciente das suas limitações, conseguiu ser um adversário incómodo, sobretudo ao longo da etapa complementar, atitude que veio valorizar o êxito dos homens de Quarteira.

SATISFAÇÃO

"É sempre um registo importante, ainda mais por se tratar da primeira edição, num jogo que colocou frente a frente duas equipas em contextos diferentes, pois o Silves não atravessa uma boa fase no capítulo desportivo. Mérito para os jogadores, uma vez que ficará para a história que fomos os primeiros a vencer esta competição", palavras de José João Guerreiro, presidente do Quarteirense.

O histórico líder do clube de Quarteira – distinguido como Dirigente do Ano na última época desportiva – espera que a Supertaça "ganhe um protagonismo crescente e possa afirmar-se como uma prova interessante e que valorize o futebol algarvio."

O técnico Marito continua a somar sucessos ao serviço do Quarteirense. "Estamos felizes e satisfeitos por fazermos história, ao sermos os primeiros a inscrever o nome no quadro de vencedores da Supertaça", referiu, lamentando "as inúmeras oportunidades perdidas, que nos impediram de ficarmos tranquilos mais cedo."

As falhas na finalização "fizeram o adversário acreditar e na ponta final passámos por uma ou outra complicação mas, no cômputo geral, fomos claramente superiores e dispusemos de ocasiões para construir um resultado mais amplo. O que importava era vencer e conseguimos esse objectivo, de forma meritória."

Como é habitual nestas ocasiões, antes do jogo teve lugar um animado convívio entre as direcções dos dois clubes, no restaurante Sueste, em Ferragudo.

QUARTEIRENSE, 2 - SILVES, 0

Estádio da Bela Vista, no Parchal.
Árbitro: Ricardo Martins
Auxiliares: João Pimenta e Hugo Sousa
4.º árbitro: Nuno Brito

QUARTEIRENSE – Nelson Cruz; Filhó, Rui Graça (Rui Cruz, 75'), Trindade e Pedro Silva; Rodrigo Ângelo, Nicola Zigic (Jaime, 58') e Garrana; Marcos, Juliano e Edi (Norberto, 70').
Treinador: Mário Júnior (Marito)

SILVES – Luís Costa; Roberto, Tiago Clemente (Marco Mateus, 52'), Ricardo Sequeira e Pedro Vila Nova; Luís Barradas, Nelson Sequeira, Nelson Peres (Tiago Pinheiro, 20') e Dário; Fábio Lisandro (João Allais, 72') e Wilson.
Treinador: Sérgio Costa

Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Juliano (14') e Rodrigo Ângelo (84', g.p.)
Disciplina: cartão amarelo para Tiago Pinheiro (63'), Garrana (69') e Ricardo Sequeira (84')

FUTEBOL CLUBE DE S.LUÍS FAZ APRESENTAÇÃO COM POMPA

Por uma tarde, os jovens jogadores do Futebol Clube S.Luís, popular colectividade da cidade de Faro com relevantes serviços prestados ao desporto algarvio – no futebol mas também noutras modalidades – sentiram-se como verdadeiras estrelas: a apresentação das equipas que estão esta época a competir nas diferentes provas da AFA teve um brilho diferente do habitual, num esforço da direcção, merecedor de nota, para estimular atletas, técnicos, sócios e pais dos atletas.

Desde os benjamins aos juniores, os 114 futebolistas do FC S.Luís foram chamados um a um, ao som de música de fundo, ouvindo os aplausos dos presentes, numa cerimónia pouco usual e que contou com uma moldura humana significativa, pois os pais dos

Garvetur®
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.
Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS
T. 289 322 488 | **F.** 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS
T. 289 381 551 | **F.** 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos

pequenos atletas compareceram em bom número, abrilhantando a festa.
Num momento de conhecidas dificuldades, devido à escassez de meios, a direcção do FC S.Luís optou por uma iniciativa que "não se traduziu em custos assinaláveis e teve o condão de marcar a diferente e de reunir no mesmo palco todos os que estão ligados à actividade desenvolvida pelo clube no futebol de formação."
De resto, reduzir os gastos, dentro do possível, é uma das prioridades dos responsáveis do clube, que querem, todavia, conciliar esse necessário "apertar de cinto", por força da escassez de ajudas, com acções e iniciativas que mobilizem toda a "família" do FC S.Luís, como sucedeu com a apresentação das equipas.
O momento foi aproveitado por atletas e pais para as fotos da praxe e redundou num convívio inédito no começo de época, sinal de que o FC S.Luís continua a mostrar dinâmica e vitalidade numa área particularmente sensível, os escalões mais jovens, e no qual vem desenvolvendo, há décadas, um trabalho não apenas de largo alcance social como também desportivo, pois dali já saíram muitos jogadores que representaram outras formações algarvias em campeonatos nacionais.

BELTRÃO COELHO (ALGARVE)

- Multifuncionais / Impressoras / Fax's
- Equipamentos Interactivos
- Audiovisuais
- POS

Urbanização de S. Luis, lote B1, loja 1 - 8005-333 FARO
Tel. 289 890 930 | Fax. 289 890 939

TAÇA DO ALGARVE TEM JOGO GRANDE EM LAGOS

O jogo Esperança de Lagos-Louletano é grande cartaz da segunda eliminatória da Taça do Algarve, por colocar frente a frente duas equipas da região que disputam campeonatos nacionais. Os lacobrigenses perseguem o seu terceiro triunfo na prova, enquanto o Louletano quer erguer pela primeira vez o troféu.

Curiosamente, o vencedor deste duelo não terá tarefa fácil, pois na ronda seguinte terá de deslocar-se ao reduto do Lagoa, outro conjunto da região a militar nos campeonatos nacionais.

No quadro de jogos da segunda eliminatória justificam ainda referência os duelos Alvorense-Imortal e Faro e Benfica-Silves, por envolverem equipas que já marcaram presença em finais da competição, sendo que na época passada o triunfo pertenceu ao Silves, vencedor do duelo com o Quarteira.

A Taça do Algarve vai na sua 13.ª edição, contando até ao momento com nove vencedores diferentes: Portimonense, Lusitano de Vila Real de Santo António e Esperança de Lagos somam dois triunfos cada e Alvorense, Guia, Campinense, Messinense, Lagoa e Silves registam um êxito cada.

TAÇA DO ALGARVE 2011/12

2.ª eliminatória

Jogo
1 Moncarapachense-Lusitano
2 Campinense-Estombarenses
3 Alvorense-Imortal
4 Ferreiras-Quarteirense
5 Monchiquense-Culatrense
6 Esp. Lagos-Louletano
7 Serrano-Castromarinense
8 Santaluziense-Armacenenses
9 Faro e Benfica-Silves

Ficaram isentos: Guia, Aljezurense, Messinense, Quarteira, Almancilense, Lagoa e Odeáxere

3.ª eliminatória

1 Aljezurense-Quarteira
2 Messinense-Vencedor do 5
3 Vencedor do 8-Vencedor do 7
4 Vencedor do 4-Vencedor do 3
5 Almancilense-Guia
6 Vencedor do 2-Odeáxere
7 Lagoa-Vencedor do 6
8 Vencedor do 9-Vencedor do 1

4.ª eliminatória

1 Vencedor do 2-Vencedor do 5
2 Vencedor do 8-Vencedor do 4
3 Vencedor do 1-Vencedor do 7
4 Vencedor do 6-Vencedor do 3

HISTORIAL

Ano	Local	Jogo
2000	Estádio de S.Luís, Faro	PORTIMONENSE-Quarteirense, 1-0
2001	Estádio de S.Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Silves, 3-0
2002	Estádio de S.Luís, Faro	LUSITANO VRSA-Padernense, 3-0
2003	Estádio Municipal de Loulé	ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo, 1-1 (4-2, g.p.)
2004	Estádio Municipal de Loulé	GUIA-Faro e Benfica, 2-0
2005	Estádio Arsénio Catuna, Guia	ESPERANÇA DE LAGOS-Culatrense, 3-3 (3-2, g.p.)
2006	Estádio Municipal de Albufeira	CAMPINENSE-Ferreiras, 4-4 (5-3, g.p.)
2007	Estádio Algarve	PORTIMONENSE-Louletano, 3-1
2008	Estádio José Arcanjo, Olhão	MESSINENSE-Alvorense, 2-1 (a.p.)
2009	Estádio Dr. Francisco Vieira, Silves	ESPERANÇA DE LAGOS-Imortal, 1-1 (3-1 g.p.)
2010	Estádio da Bela Vista, Parchal	LAGOA-Farense, 1-0
2011	Estádio da Nora, nas Ferreiras	SILVES-Quarteira, 3-1

Futsal: as leis do jogo

Por António Pincho Correia

LEI 2 - A BOLA

Características e dimensões
A bola: é esférica; é feita de couro ou de outro material aprovado; tem uma circunferência de 62 centímetros no mínimo e 64 cm no máximo; pesa no mínimo 400 gramas e no máximo 440 gramas no início do jogo; tem uma pressão entre 0,6 e 0,9 atmosferas (600 - 900 gr/cm2) ao nível do mar; não pode saltar menos de 50 centímetros e mais de 65 centímetros no primeiro ressalto quando largada de uma altura de dois metros; a bola só pode ser substituída durante o jogo com autorização dos árbitros; não são permitidas bolas junto dos bancos dos técnicos/substitutos; uma bola suplementar deverá estar junto do árbitro assistente (vulgo cronometrista).

LOGÓTIPOS NAS BOLAS

Além dos requisitos da Lei 2, nos jogos disputados no quadro das competições da FIFA ou de competições organizadas pelas confederações, só são autorizadas bolas que possuam um dos três logótipos: "FIFA APPROVED", "FIFA INSPECTED" ou "INTERNATIONAL MATCHBALL STANDARD".
As federações nacionais podem exigir nas suas competições a utilização de bolas que possuam um destes três logótipos.
Os logótipos numa bola de Futsal indicam que a mesma foi oficialmente testada e que satisfaz as especificações técnicas definidas.
Os institutos que efectuam os testes, são aprovados pela FIFA.

CURIOSIDADES

Se a bola rebenta ou se deforma no decorrer do jogo, este será interrompido e, um dos árbitros, com uma nova bola, executará um lançamento de bola ao solo no local onde se encontrava a primeira bola no momento em que se deteriorou, a menos que o jogo tenha sido interrompido dentro da área de grande penalidade. Nesse caso, um dos árbitros executará um lançamento de bola ao solo na linha da área de grande penalidade no ponto mais próximo do local onde se encontrava a primeira bola quando o jogo foi interrompido.
Se a bola rebenta ou se deforma quando não está em jogo, este recomeçará em conformidade com as Leis do Jogo de Futsal.
Se a bola rebenta ou se deforma depois de embater num dos postes ou na barra transversal e entra na baliza, o golo deve ser validado.

Bola ao Centro

por **João Leal**

DA SEGURANÇA NOS ESTÁDIOS

O indesejável fenómeno da violência em torno dos encontros de futebol continua a merecer as mais acesas preocupações já que, não obstante a existência de uma "Lei Contra a Violência no Futebol", no dizer conhecedor e realista do Dr. Fernando

Gomes, à altura em que escrevemos estas linhas presidente da Liga de Clubes e candidato à liderança da FPF, "a distância entre essa lei e a sua aplicação é demasiado grande." Uma verdade inteiramente firmada e confirmada pelos factos que, com uma frequência pouco desejável, tem múltiplos casos, que ensombram toda essa beleza magnificente do "fair-play", do convívio, do encontro.

Para o douto advogado e professor universitário Dr. João Morais, em declarações há tempos proferidas ao conceituado diário "Público", as razões de tal desiderato baseiam-se no seguinte: "Os clubes deviam ser mais duros na censura aos adeptos violentos, não lhes dando apoio e podendo até retirar-lhes o estatuto de sócios. O Instituto do Desporto de Portugal devia aplicar sanções aos clubes que apoiam claques ilegais. A Polícia devia apresentar mais vezes os prevaricadores em Tribunal. E os juizes deviam proibir mais frequentemente os adeptos violentos de entrarem nos estádios."

E deste quadrilátero em que aquele conceituado jurisconsulto extrapõe a questão da violência nos recintos desportivos e suas zonas de acesso ressalta uma base em que todas as partes envolvidas têm de exercer o seu papel na repressão (um termo indesejável mas necessário) e castigo, como num regime democrático se impõe, aos que não sabem viver em sociedade e respeitar os outros da forma devida. Ressaltam. A este propósito, números bem curiosos, como é o caso de entre 2003 e 210 apenas, segundo o Comissário da PSP João Pestana, uma autoridade abalizada e instituída em matéria de informações quanto à segurança e violência nos recintos desportivos, apenas dois – repito, dois – adeptos terem sido impedidos de entrar nos estádios, por conduta violenta.

Bem mais pesada é a mão da justiça em Espanha, já que todas as semanas são numerosas e evidentes as aplicações da Comissão Estatal Contra a Violência, Xenofobia, Racismo e Intolerância no Desporto, citando-se o facto de apenas numa jornada da Liga e da Taça do Rei vinte pessoas haverem sido condenadas a seis meses ou a um ano sem acesso a estádios, por partirem cadeiras, cuspir seguranças de recintos desportivos, proferir insultos racistas, consumir bebidas alcoólicas e usar ponteiros laser.

Não façamos de um jogo de futebol um campo de batalha, quando deveria ser, porque o é, uma festa. A questão, a intricada e actualíssima questão, deve merecer de todos o melhor, mais isento e verdadeiro empenho e interesse, para que os laços da cadeia se unam e criem o ambiente favorável a "haver paz entre as oliveiras", que o mesmo é dizer, a plena tranquilidade nos nossos campos de futebol.

Visatempo
TRABALHO TEMPORÁRIO
www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt

PARABÉNS, COMENDADOR JOSÉ CAVACO!

Em cerimónia realizada no Palácio de Belém, em Lisboa, o Presidente da República e Grão-Mestre das Ordens Portuguesas, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, impôs a "Ordem Honorífica do Infante Dom Henrique" (grau Comendador) ao nosso comprovinciano e conhecida figura do dirigismo futebolístico, quer a nível regional como nacional, José António Guerreiro Cavaco (dedicado vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, no mandato que terminou neste mês de Dezembro).

A honrosa distinção englobou os dirigentes (grau Comendador) e os jovens atletas (grau Cavaleiro) da seleção de Portugal de sub-21 que, na Colômbia, alcançou o honroso título de vice-campeã do Mundo.

Para além da distinção conferida a José António Guerreiro Cavaco (uma vida dedicada ao futebol, quer como atleta, quer como dirigente do Sport Faro e Benfica, Sporting Clube Farense, Sport Lisboa e Benfica, Louletano, Benfica de Huambo, Associação de Futebol do Algarve e Federação Portuguesa de Futebol, anote-se o profundo e significativo encontro no Palácio Presidencial de dois algarvios, ambos naturais do concelho de Loulé (um de Boliqueime e outro de Salir) e condiscípulos da Escola Tomás Cabreira, de Faro.

Para o Comendador José António Guerreiro Cavaco as felicitações e o orgulho vivido pelas gentes, como ele, do futebol algarvio, pela honrosa condecoração presidencial.

LUÍS FIGO, UM TESTEMUNHO DE PERSEVERANÇA

"Para ele é fundamental que as filhas – Danuta (12 anos), Martina (9) e Stella (6) – tenham um bom exemplo e, por isso, quis demonstrar que é importante ter um curso", declaração proferida por fonte próxima de uma das maiores figuras de sempre do futebol português e destacada no panorama mundial, Luís Figo.

Isto a propósito da conclusão pelo ex-internacional do 12.º ano do ensino secundário, através do Programa "Novas Oportunidades", demonstrando empenho, determinação e vontade indómita, tal como o fazia quando por esse mundo fora exibia os seus dotes futebolísticos nos grandes palcos internacionais.

Luís Figo deixara os estudos ainda em jovem, por via dos seus compromissos profissionais e exigência necessariamente ligadas ao futebol de alta competição. Contudo, perseguiu sempre o objectivo de concluir o ensino secundário, o que veio a acontecer aos 38 anos, num exemplar testemunho de como o querer vence barreiras e estatutos, neste caso merecidamente adquiridos.

Refira-se que Luís Figo foi ainda mais além, pois concluiu o Curso de Direcção Geral de Empresas na prestigiada Escola de Negócios de Navarra, em Espanha, mais um passo assinalado na sua valorização curricular.

Ao registarmos estes factos e saudarmos Luís Figo, permita-se-nos que o apontemos como lição de querer, de vontade, de humildade e de determinação, de modo próprio para os jovens futebolistas!

UNIÃO SAMBRASENSE FAZ FALTA AO FUTEBOL ALGARVIO

"Reduzimos o passivo de oitenta para sessenta mil euros mas queremos pôr as contas a zero e só então será retomada a actividade desportiva", declarou o presidente da União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Delfim Madeira, conhecida figura do futebol algarvio, várias vezes dirigente da Associação de Futebol do Algarve e que à modalidade tem prestado assinaláveis serviços.

Declarações prestadas a propósito da suspensão da actividade das secções de futebol e de ténis de mesa, que preenchiam o universo desportivo da conhecida agremiação de São Brás de Alportel, eu nasceu há mais de cinco décadas, da fusão dos grandes rivais de então, o Unidos e o Desportivo, de tão lembradas pelejas.

Declarações responsáveis de quem enfrenta, com honesta seriedade e verdadeiro realismo, a presente crise, não apenas do clube a que dedicadamente preside, mas da esmagadora maioria dos clubes portugueses, apanhados por esta tempestade económica mundial.

Um suporte importante para os clubes vinha dos contratos ou auxílio dos municípios, os quais, em boa parte das situações, estão a braços com dificuldades múltiplas e grandes dívidas. Neste caso do Sambrasense, a autarquia de São Brás de Alportel, em relação ao ano em curso, concedia um subsídio mensal de 1350 euros, aplicado na manutenção do recinto desportivo que é propriedade do clube, e está em apreciação a manutenção ou não do mesmo para 2012.

Todos os clubes fazem falta ao futebol algarvio, porque ele é o somatório da dedicação, empenho e vivência do mesmo. São Brás de Alportel é uma terra com historial futebolístico, seja-o pelos citados clubes, de modo próprio nas últimas décadas pela União Sambrasense, como pela elogiável obra que no sector da formação tem desenvolvido a Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro, bem como pelas gentes do futebol que têm valorizado o Algarve, desde a categoria internacional de um árbitro e dirigente como o fio César Correia ou do lembrado "Zé da Bia", nos quadros nacionais; da dedicação de responsáveis directivos como os "históricos" irmãos Macário ou de jogadores de grande nível, desde essa figura mítica que foi Grazina a Celestino.

Que a crise seja vencida e o clube de São Brás de Alportel volte, em breve, às competições desportivas.

IMORTAL PROSSEGUE APOSTA NA FORMAÇÃO

Tem constituído uma referência, nas últimas época, a decidida aposta no sector da formação de jovens futebolistas desenvolvida pelo Imortal Desportivo Clube. No âmbito dessa orientação assumida, o clube albufeirense prepara afincadamente, e com a qualidade que lhe é reconhecida, mais uma edição do "Albufeira Cup Carnaval 2012", a disputar entre 18 e 25 de Fevereiro do próximo ano, com a participação de 60 equipas nacionais e estrangeiras, envolvendo cerca de mil jovens, 300 treinadores e colaboradores e 1500 acompanhantes.

A prova terá como patrono o conhecido ex-dirigente e presidente do Imortal e do Farense, Fernando Barata, uma figura mediática do futebol português.

O "Albufeira Cup Carnaval 2012" destina-se a praticantes dos 7 aos 11 anos, nas categorias de traquinas (nascidos em 2003 e 2004), petizes (2005 e 2006), benjamins (2001 e 2002) e infantis (1999 e 2000).

UM GESTO SOLIDÁRIO DO OLHANENSE

Muitos são os clubes desportivos que mantêm uma permanente disponibilidade para cooperar, de forma voluntária e generosa, em nobres causas, num testemunho pleno de que o desporto, na generalidade e de modo especial o futebol, prossegue e concretiza grandes e solidários ideais.
Hoje queremos destacar o histórico Sporting Clube Olhanense, a completar o seu centenário em 2012 e cujo memorial faz parte viva e activa da própria história do Algarve nos séculos XX e XXI.
Assim, o Olhanense lançou, desde meados de Outubro, uma campanha para recolha, na sua sede social (Estádio José Arcanjo), de brinquedos, roupas, agasalhos e outros bens, que vão ser distribuídos na quadra natalícia pelas crianças, necessitados e instituições de solidariedade social do concelho de Olhão.
A par de outras atitudes generosas e benquistas já assumidas, como a visita do plantel a obras de apoio social, atitude gémea de outros clubes algarvios, esta iniciativa do Sporting Clube Olhanense, com um sentido próprio neste dificílimo tempo de crise, assume um testemunho de primeira grandeza!

A MULHER E O FUTEBOL

É cada vez mais notória a presença e a participação da mulher na prática e na gestão do desporto-rei. Facto incontroverso, traduz a própria democratização universal com exemplos e testemunhos que se deseja criem uma expressão plena pelo valor das interve-

nientes, que não pelo recurso à fórmula do 1 em 3.
A propósito, focamos dois casos ocorridos nos últimos tempos e que testemunham esta rereferência.
Mónica Jorge, de 33 anos, a única mulher portuguesa possuidora de habilitações exigíveis para treinar clubes profissionais, foi convidada para integrar uma das listas candidatas à Direcção da Federação Portuguesa de Futebol.
Vera Pauw, a primeira mulher holandesa a jogar futebol no estrangeiro, veio ao nosso país, a convite da Associação Portuguesa Mulheres e Desporto, para promover o desporto-rei como um "jogo de raparigas" e contribuir "para tornar o futebol feminino, incluindo o futsal, um desporto de massas em Portugal."

João Leal
Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

UM CONTRIBUTO PARA A REGIÃO

O Futebol como modalidade desportiva e a Região do Algarve, mais propriamente o Barlavento Algarvio, tem agora mais uma oportunidade de criar uma base de desenvolvimento sustentado em função da existência de mais um curso de Educação Física e Desporto sediado em Portimão.
Este curso com a função de formar professores de Educação Física, assume agora além da vertente de ensino escolar como todos os antecedentes, a particularidade de desenvolver a vertente do Treino Desportivo e especificamente a formação de treinadores de Futebol como especialidade. Uma formação sustentada em componentes teóricas e práticas da modalidade Futebol, com duração de três anos lectivos e estágio no último ano.

Pensamos que desta forma poderemos dar um contributo qualitativo à Região, porquanto estaremos abertos à criação de protocolos com as mais variadas instituições desportivas, na procura de contribuirmos com o nosso saber para um futebol de melhor qualidade, como ao mesmo tempo, através da formação de treinadores diplomados que possam também eles contribuir para melhorar a qualidade do futebol praticado na Região e desta forma assumir o Futebol Regional com uma personalidade própria, que acabe de vez com o estigma de que não podemos participar de igual forma com o restante país e que as deslocações só trazem despesa às diferentes equipas que nos visitam. A experiência com as equipas da Região terá de assumir-se como participações onde a qualidade de sobrepõe e a competição ocupa papel de mais-valia e interesse desportivo no espectro nacional.
Nesta conformidade pensamos que com a criação deste curso poderemos dar um forte contributo e ajudar a conquistar um lugar de protagonismo no Futebol Nacional.
Importa desta forma e neste primeiro número, dar a conhecer melhor o essencial do curso, passando o seu coordenador a efectuar a sua apresentação.
A Licenciatura em Educação Física e Desporto, a funcionar desde 2008/09 no ISMAT, corresponde a um anseio de longa data finalmente viabilizado. Não apenas por isso, mas também pela filosofia formativa que a suporta é uma mais valia institucional e regional com reflexos na procura e no reconhecimento social da sua utilidade. Sempre entendemos a formação como um espaço de ensino/aprendizagem onde alunos e professores se relacionem na base do respeito e da confiança e onde cada um, individual e ou colectivamente, possa contribuir para o desenvolvimento dos saberes e das práticas que caracterizam o que os aproxima, neste caso, a Educação Física e o Desporto.

Apoiado num plano de estudos cientificamente sólido e pedagogicamente articulado o curso corresponde à necessidade de formar profissionais preparados para intervir no campo profissional da Educação Física e do Desporto nas várias vertentes que hoje se diferenciam, mas também para prosseguirem estudos científicos em ciclos mais avançados. A estrutura curricular com três especializações, Educação Física e Desporto Escolar, Treino Desportivo e Exercício e Bem Estar, possibilita legítimas opções dos alunos na escolha de uma profissão cada vez mais diferenciada e exigente.

Uma parte importante da formação dos alunos que frequentam o curso é destinada à sua preparação "prática", onde um leque alargado de modalidades desportivas e vivências motoras são proporcionadas de uma forma integrada. Dependendo do ramo ou por opção, todos podem ter uma primeira formação ou aprofundamento em actividades como, Mergulho, Vela, Windsurf, Golfe, Escalada, Canoagem, Orientação, Fitness e Dança, para além dos tradicionais conteúdos constantes do programa oficial de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. Enquadradas por num corpo docente qualificado, maioritariamente constituído por professores da região, as competências a desenvolver assumem um papel importante na orientação formativa e organizativa do curso. Pretendemos, deste modo, ser uma aposta clara numa formação eclética e consistente que responda às necessidades emergentes da cidade e da região.

A adesão, o empenhamento e a participação dos alunos nestas actividades, correspondendo às expectativas que formulámos, tem confirmado a sua adequação ás necessidades culturais e formativas que eles transportaram quando escolheram frequentar este curso. Assumindo as finalidades formativas, as competências práticas e o rigor avaliativo como metas fundamentais do seu percurso académico, os alunos têm constituído uma parte determinante na afirmação e na credibilidade que o curso tem conquistado.

Conscientes das dificuldades inerentes ao funcionamento de um curso com estas características acreditamos no seu crescimento e aperfeiçoamento sustentado. Espaços próprios e adequados às diferentes áreas de formação prática e teórica, laboratórios e equipamentos imprescindíveis à pesquisa e investigação aplicada, instituições públicas e privadas necessários à prática profissional dos nossos alunos, são os desafios imediatos e as condições fundamentais e inadiáveis à prossecução dos nossos objectivos.

Leonardo Rocha
Coordenador do Curso de Educação Física e Desporto

A contribuição do ISMAT nesta revista pretende não ser apenas mais um espaço onde falaremos da técnica ou da táctica do Futebol, mas acima de tudo onde abordaremos várias áreas que contextualizam e definem o percurso da sua prática.

J. Martinez
Coordenador da área do Treino Desportivo
Curso de Educação Física e Desporto / ISMAT

Dando inicio à nossa participação pensamos ser da maior importância e no seguimento da apresentação, dar a conhecer melhor a origem do Futebol enquanto modalidade desportiva que hoje mais praticantes e adeptos reúne em todo o mundo. A história faz parte da nossa cultura e dessa forma iremos em dois números, contar um pouco da história do futebol, como forma de desenvolver ainda mais o gosto por esta maravilhosa modalidade através de uma pequena resenha relativa à sua origem, agradecendo a participação do doutor Jorge Araújo responsável pela docência da cadeira de História do ISMAT.

Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol –

A cultura nasce sob a forma de jogo.
Johan Huizinga (1872-1945)

Acredita-se que tenha sido uma bola semelhante à da imagem apresentada a estar na génese do jogo da bola em Portugal, vulgo futebol, suscitando, a partir daí, um desejo crescente e desmedido de a pontapear, constituindo-se, por essa via, como um poderoso meio de socialização. Constata-se que essa «**bola mágica**», enquanto objecto do jogo de futebol, continua a ser um brinquedo que exerce sobre o homem-criança, jovem ou adulto, uma atracção que se renova permanentemente, e que tem hoje uma impressionante popularidade no universo do desporto contemporâneo, fazendo parte integrante da cultura dos povos, confirmando-se, deste modo, que o jogo e a cultura continuam a andar a par, na história da humanidade.

Essa bola, porque tem a propriedade de entrar em movimento em função das suas diferentes dimensões: direcção, colocação, velocidade, rotação ou trajectória, faz depender o seu resultado da acção exógena que sobre ela é exercida. Desta forma, esta «**bola mágica**» tem, assim, um movimento variável e aleatório, por via de seguir um itinerário dependente do modo como é impelida, batida ou arremessada. Cada uma das suas dimensões pode ser modificada por obstáculos ou resistências do terreno quando rola sobre este ou pela acção de um novo impulso ou batimento. O seu resultado, positivo ou negativo, pode ainda estar condicionado a factores tácticos, técnicos, psicológicos e físicos, quando analisado numa perspectiva endógena de superação ou transcendência no decorrer do jogo. Daí valorizar-se, cientificamente, o seu estudo continuado a partir da observação de cada sujeito.

Quanto ao início da caminhada histórica do jogo de futebol em Portugal ele aconteceu há cento e vinte e três anos - Outubro de 1888 - com a utilização de uma das bolas trazidas pelos irmãos Pinto Basto (Guilherme, 1884; Eduardo e Frederico, 1888) de Inglaterra, na sequência de aí terem frequentado os seus estudos académicos no Colégio de Downside (de frades Beneditinos), com a intenção de darem continuidade à prática deste jogo que, à data, se encontrava em franca expansão naquele país.

Por ter sido o primeiro acontecimento público do género entre nós, a sua realização é considerada como a data histórica da introdução do jogo de futebol em Portugal e, concomitantemente, a ela ficou ligada a pré-organização da modalidade, enquanto actividade desportiva. A data deste episódio ocorrido em Cascais (Campo da Parada), por iniciativa de Guilherme Pinto Basto (1864-1957), que contou com o apoio de outros membros da sua família e de vários amigos como intervenientes directos, não é alheio o facto de neste período ali se encontrar a Corte e as mais importantes famílias de Lisboa, para a prática de banhos de mar, e a ele terem aderido assistindo à sua primeira demonstração.

Do ponto de vista cronológico, esta primeira demonstração ocorreu vinte e cinco anos depois da Fundação da Football Association (1863), considerado como marco histórico do Futebol Moderno e seis anos depois do nascimento do International Football Association Board (6.Dez.1882), vulgarmente conhecido nos meios desportivos por «Board», que tem por missão a regulamentação do futebol e esclarecimentos de quaisquer dúvidas à interpretação das suas leis, à qual se adicionam, ainda, a análise de eventuais propostas de alteração às leis do jogo e a outras questões relacionadas com a sua regulamentação.

À primeira demonstração pública em Cascais, seguiu-se uma outra em Lisboa três meses depois - 22.Jan.1889 -, nos terrenos baldios do Campo Pequeno, local onde em 1892 foi edificada a Praça de Touros do Campo Pequeno, e que cento e catorze anos depois haveria de dar lugar ao Centro Comercial "Campo Pequeno", inaugurado em 16.Mai.2006. Este jogo foi considerado marcante para a implementação do futebol em Portugal, na justa medida em que reuniu dois grupos de cidadãos fortemente motivados para a prática deste jogo. De um lado estavam os portugueses, que vinham ensaiando a prática do jogo aos domingos e, do outro, os ingleses que residiam em Lisboa para os quais este jogo já não era novidade, em função da grande aceitação que o mesmo tivera em Inglaterra.

Segundo reza a história, este jogo foi realizado com a aplicação das regras vigentes em Inglaterra, passo importante na sua uniformização, e teve como vencedora a equipa portuguesa por 2-1. Este jogo ficou igualmente na história do futebol em Portugal, por ter estado na origem da primeira crónica futebolística publicada pelo Jornal do Comércio, no dia seguinte, com o título "Match" no Campo Pequeno. Após um período de algum abrandamento na expansão do jogo que poderá ter estado relacionado com as consequências do ultimato inglês de 1890 (11. Jan.1890) – que obrigava Portugal a renunciar ao território entre Angola e Moçambique constante do Mapa Cor-de-Rosa, decisão que deu origem a grandes manifestações republicanas por todo o país, acusando a Monarquia de não ter força para garantir a unidade do território nacional – o jogo de futebol volta em força, invadindo, agora, os pátios das escolas e ganhando um cada vez maior número de adeptos.

A realidade escolar acabaria por assumir uma importância fundamental para o crescimento do futebol no país, tal como acontecera em Inglaterra no século XIX, de que são discípulos, entre outros, os irmãos Pinto Basto, onde o jogo funcionava como causa/efeito no papel das universidades, por influência da filosofia de Thomas Arnold (1795-1842). Desde a sua nomeação, em 1828, como director do College de Rugby, Arnold tudo fez para implementar o seu ideal de espírito desportivo através do trabalho desenvolvido com os estudantes, defendendo o desporto como o meio de que servirá para melhorar as qualidades morais e de desenvolvimento do sentido das responsabilidades dos alunos, visando a sua integração na vida social.

Internamente, é de destacar o Colégio Villar (mais tarde Colégio Lisbonense), a Escola Nacional e, sobretudo, a Real Casa Pia de Lisboa, fundada em 03.Jul.1780 por Diogo Inácio de Pina Manique (1733-1805), Intendente-Geral da Polícia sob o reinado de D. Maria I de Portugal. Por isso, a Casa Pia de Lisboa tem sido, ao longo dos anos, fonte de inesgotáveis recursos humanos, particularmente dirigentes, atletas e jornalistas.

Como mero exemplo, é de destacar o nome de Januário Barreto (1877-1910), casapiano desde 30.Jun.1886, por ter ficado órfão com apenas nove anos de idade. Na Casa Pia tornar-se-ia um aluno excepcional, na dupla vertente escolar e desportiva, sendo-lhe atribuído o papel de pioneiro na promoção do futebol na instituição (e no país) contribuindo para o aparecimento dos campeonatos escolares. Enquanto prosseguia os estudos na Escola Médica, vindo a ser mais tarde médico-cirurgião, funda e anima um Grupo Escolar de Futebol, aparecendo, depois, como fundador e dinamizador, na companhia de mais vinte e três ex-alunos casapianos com destaque para Cosme Damião (1885-1947), do Sport Lisboa, associação desportiva que constituiu umas das raízes do actual Sport Lisboa e Benfica (f: 28.Fev.1904). O seu perfil de médico-desportista, revela uma consciência de que a saúde se garante através do exercício físico e da prática do desporto. Em 22.Nov.1906 viria a ser eleito para presidir ao primeiro executivo do Sport Lisboa e Benfica. Dirigiu, ainda, a Academia Lisbonense e a Sociedade Promotora de Educação Física Nacional, esta fundada em 26.Out.1909 por influência da entrada em vigor do Decreto de 29.Ago.1905 - Reforma do ensino liceal de Eduardo José Coelho - que estabelece o ensino da ginástica nos Liceus. Viria a falecer em 23.Jun.1910, com apenas trinta e três anos.

Para além do esforço militante de uns quantos pioneiros, também o próprio Rei D. Carlos (1863-1908) ter-se-ia associado à promoção do futebol ao patrocinar o troféu para o primeiro Porto/Lisboa, programado por iniciativa de Guilherme Pinto Basto, com o objectivo de fomentar os jogos intercidades e contribuir para a divulgação do jogo em todo o país. A taça, oferecida pelo monarca, continha a seguinte inscrição «Football Championship das Cidades de Portugal». O jogo foi realizado no dia 2 de Março de 1894, no Campo Alegre, do Oporto Cricket and Tennis, ao qual assistiu o Rei D. Carlos e respectiva família real.

Os primeiros jogos em campo digno desse nome realizaram-se em Carcavelos, no Campo da Companhia Cabo Submarino. Mais tarde o Campo das Salésias, em Belém (Freguesia de Lisboa), conquistou a preferência e estabeleceu-se que foi em Belém que o futebol se enraizou e de onde germinou para toda a cidade e para todo o país. Em 1892, funda-se o primeiro clube português de futebol - o Club Lisbonense -, cujo equipamento era azul, logo seguido por outros dois: Carcavelos Sports Club e Real Gymnásio Club Português. De notar que a equipa de Carcavelos era constituída na sua totalidade por jogadores ingleses, por isso era considerado o mais forte agrupamento da época.

E o movimento de constituição de grupos de futebol era imparável, ora formando-se, ora dissolvendo-se as equipas, não só em Lisboa como também no Porto, competindo entre si de forma perfeitamente arbitrária.

Em finais de 1905, Lisboa possuía cinco grupos convenientemente organizados, a saber: Carcavelos Sports Club, Lisbon Cricket Club, Club Internacional de Football, Grupo Sport Lisboa e o Football Cruz Negra. Uma vez que eram estes clubes, à época, os melhores organizados, decidiram entre si estabelecer um programa de ordenamento dos encontros (jogos) a que decidiram chamar «época». Para o efeito, cada época decorria entre o dia 1 de Agosto e 31 de Julho do ano seguinte, o que, curiosamente, ainda hoje acontece.

Estava, assim, lançada a génese do conceito de quadro competitivo e de época desportiva.

continua no próximo número

BIBLIOGRAFIA

- A «BOLA», (1995) – Glória e Vida de Três Grandes. Lisboa: Edição do Jornal.
- ARAÚJO, Jorge, (2004) – Da Actividade Lúdica ao Desporto em Portugal: as origens do movimento associativo. León: Universidade de León.
- ARAÚJO, Jorge, (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até jovens aos 11 anos. León: Universidade de León.
- MAÇÃS, Victor, (2006) – O Director Desportivo nas Organizações do Futebol em Portugal. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- PERDIGÃO, Carlos, (2003) – Sport Lisboa e Benfica - 100 gloriosos anos. Vol. I. Lisboa: Livro Oficial do 100.º Aniversário do Sport Lisboa e Benfica.
- PIRES, Gustavo, (1987) – Do Associativismo à Orgânica Desportiva. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura; D.G.D.
- SARAIVA, José, (2007) – Política à Portuguesa - Ideias, pessoas e factos. Lisboa: Oficina do Livro.
- TAP AIR PORTUGAL, (2004) – EURO/2004, organizado por Portugal. Lisboa: Revista Atlantis n.º 3, Maio-Junho. Jorge A. Araújo, Nov./2011

INSTITUTO SUPERIOR Manuel Teixeira Gomes

Grupo Lusófona

Nuno Encarnação é licenciado em Ciências do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana (especialização em futebol, sob a orientação do Prof. Jorge Castelo) e treinador de futebol desde 1996 (UEFA Advanced).

O olhar de...

Nuno Encarnação

PARADIGMA DO JOGADOR ALGARVIO

Tecnicamente dotado, semi-universal (cumpre muito bem pelo menos uma das fases do jogo), sente-se confortável com a bola em seu poder, manifesta ser pouco pressionante sobre o jogo ofensivo adversário – esta poderá ser a primeira imagem do jogador algarvio, nascido num espaço geográfico que é uma mescla de culturas, daí resultando um aporte de características sócio-morfológicas de diferentes matizes, embora com predominância mediterrânica marcada.

O "nosso" jogador prefere esperar pela bola do que "roubá-la"; ao invés, gasta energias através do seu virtuosismo e da sua audácia atacante. Em jogo tem uma elevada auto-confiança no seu futebol, a bola é o seu elemento de prazer, sabe que quando lhe for dada oportunidade irá sobressair sobre todos os outros. Poderíamos definir desta forma o jogador algarvio mas não lhe estaríamos a fazer justiça sem saber a sua cultura e a sua génese.

A província do Algarve é rica pela sua história e cultura, a forma de estar do seu povo tem sido moldada ao longo de séculos. Em Portugal não conheço zona onde a diversidade cultural, linguística, gastronómica e futebolística seja tão rica! Podemos falar da existência de vários oásis de personalidades, que se estendem pelo Algarve tal qual o seu mapa geográfico? De tesouro em tesouro, de talento em talento, o Algarve é preenchido por formas de ser e estar e elementos históricos, sociológicos e de outras naturezas que combinam e interferem com a linguagem futebolística.

Eu chamo-lhe "espécimes de futebolistas", que nascem e crescem tal qual o seu habitat. Nas zonas serranas germinam jogadores simples e combativos. Nas zonas citadinas onde existem as escolas de futebol e clubes de referência crescem jogadores com escola futebolística reconhecida. Em zonas costeiras tradicionalmente ligadas à pesca e às artes do mar, nascem jogadores virtuosos, rebeldes, em que sua cultura táctica e a objectividade do seu futebol confunde-se com a sua forma de vida.

As referências feitas nas linhas acima podem ser pólo de discussão antropológica e/ou futebolística mas uma coisa é certa: muito dificilmente encontrará o leitor, neste imenso "viveiro" chamado Algarve, dois jogadores iguais.

Importa, ainda, e neste contexto, deixar uma palavra para o surto migratório das últimas décadas (em particular nos últimos anos do século passado e nos primeiros do século XXI) , com o Algarve a apresentar-se, depois de Lisboa, como a zona que acolheu mais gente proveniente do leste da Europa, do Brasil e de países africanos de expressão portuguesa. As referências feitas nestas linhas não tiveram em conta tal fenómeno, o qual, porém, só confirma as ideias que deixámos expressas: a de multiplicidade de pequenos "nichos" de diferentes características, daí resultando uma difícil padronização.

Este surto de imigração registado nos (saudosos...) tempos em que a nossa economia cresceu, acaba por ser mais um aporte, a juntar a outros ao longo de séculos, e que reforça a ideia de diversidade, de um Algarve múltiplo no que concerne às características dos futebolistas aqui nascidos ou que aqui cresceram e crescem.

O SONHO DO JAMOR

Desde a Primavera de 1990, há mais de vinte anos, que o Algarve não marca presença na final da Taça de Portugal. Apenas por lá estivemos em duas ocasiões, uma através do Olhanense (derrota por 1-0 frente ao Sporting, nas Salésias, golo polémico surgido na ponta final do desafio), em 44/45, e outra por via de uma brilhante campanha do Farense, em 89/90, que perdeu no Estádio Nacional diante do Estrela da Amadora (1-1 e, na finalíssima, derrota por 2-0).

Nunca é demais recordar tamanhas façanhas, que mais não seja pelo efeito inspirador que poderão ter na actual equipa do Olhanense, em plenas condições de concretizar o sonho de pisar o relvado do Jamor, pois está apurada para os quartos-de-final, tem pela frente um adversário teoricamente acessível (Oliveirense) e da prova já caíram alguns dos principais favoritos, como FC Porto (o vencedor na época passada), Benfica, Sporting de Braga ou Vitória de Guimarães (finalista da última edição).

Da final de 44/45 são poucos os que se recordam e às actuais gerações chegaram apenas os ecos do que se passou nas Salésias. Ainda não há muito tempo Fernando Cabrita, uma das figuras gradas da história do Olhanense, recordou essa final e não escondeu que ficou com "espinha atravessada na garganta" pela forma como os rubronegros foram batidos, em tempos em que não havia ainda televisão, não havendo, por isso, forma de conferir da pretensa ilegalidade do golo dos "leões"...

Em 89/90 assistiu-se à maior mobilização de sempre das gentes do futebol do Algarve, com o Jamor a conhecer uma animação que jamais ali se viveu numa final sem a presença de um dos "grandes". O desfecho acabou, porém, por não corresponder às expectativas dos milhares que partiram de terras do sul na esperança de erguerem a Taça, valendo-se o Estrela da Amadora de uma maior eficácia no jogo de desempate.

Na equipa amadorense despontava um jogador que hoje é seleccionador nacional: Paulo Bento.

Esta será, porventura, a última edição da Taça de Portugal nos moldes actuais e dentro de um espírito de uma maior "democraticidade": sendo estas linhas escritas antes das eleições para os corpos sociais da FPF, as duas candidaturas apontavam para alterações no sistema de competitivo da prova, no sentido de uma maior rentabilização, o que pode passar por um quadro com algumas semelhanças ao da Taça da Liga, sendo protegidos os clubes mais poderosos, por serem os que proporcionam maiores receitas de televisão e de bilheteira.

Trata-se, pois, de uma excelente oportunidade para o Olhanense escrever (mais) uma página bonita no seu largo e brilhante historial, com o acrescento importante de a data da decisão da prova praticamente coincidir com os festejos do centenário dos rubronegros. A presença na final do Jamor vinha mesmo a calhar, em jeito de celebração de tão importante momento...

ARMANDO ALVES

TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

1 – O Silves disputou a primeira edição da Supertaça do Algarve na qualidade de...

A – 2.º classificado da 1.ª Divisão da AFA
B – Finalista da Taça do Algarve
C – Vencedor da Taça do Algarve

2 – Daniel Gama é o treinador adjunto do...

A – Quarteirense
B – Silves
C – Nenhum destes clubes

3 – Qual o patamar competitivo mais elevado que Quarteirense e Silves atingiram?

A – Liga de Honra
B – 2.ª Divisão nacional
C – 3.ª Divisão nacional

4 – Qual destes treinadores orientou, em diferentes etapas da sua carreira, a equipa principal de Quarteirense e Silves?

A – Joaquim Sequeira
B – José Veríssimo
C – Amílcar Fonseca

5 – Silves e Quarteirense já tiveram equipa futebol de 11 feminino?

A – Sim, os dois clubes
B – Apenas o Silves
C – Apenas o Quarteirense

6 – Resende, produto das escolas do Quarteirense, e Rui Bento, que se iniciou para a prática do futebol no Silves, apresentam em comum terem sido campeões do Mundo de sub-20. Em que ano?

A – Os dois em 1989
B – Os dois em 1991
C – Resende em 1989 e Rui Bento em 1991

7 – Os dois jogadores apresentam ainda um outro aspecto comum, pois vestiram ambos a camisola do...

A – Benfica
B – Sporting
C – Boavista

8 – Na época passada, as duas equipas competiram na mesma prova, a 1.ª Divisão da AF Algarve. Qual o resultado registado em Silves?

A – 2-1
B – 3-1
C – 3-2

9 – E em Quarteira, como ficou o marcador?

A – 0-0
B – 2-0
C – 1-0

10 – O Quarteirense terminou a prova com quantos pontos de avanço sobre o Silves?

A – 10
B – 11
C – 12

Respostas: 1–c; 2-a; 3-b; 4-c; 5-c; 6-c; 7-a; 8-a; 9-c; 10-b

TAÇA DE PORTUGAL

Apenas dois clubes algarvios, Olhanense e Farense, chegaram a uma final da Taça de Portugal. No quadro abaixo encontrará o leitor os nomes dos onze jogadores do Olhanense que disputaram a final com o Sporting, em 44/45, e também os onze do Farense que entraram de início para a disputa da finalíssima com o Estrela da Amadora, em 89/90.

ABRAÃO
RODRIGUES
NUNES
JOÃO SANTOS
GRAZINA
LOULÉ
MOREIRA
PAULO
CABRITA
SALVADOR
PALMEIRO
LEMAJIC
CARLOS PEREIRA
MARCO
SÉRGIO DUARTE
EUGÉNIO
PEREIRINHA
ADEMAR
FORMOSINHO
NELO
PITICO
FERNANDO CRUZ

A	F	Q	E	R	A	E	T	R	U	U	C	C	E	O	X	E	U	E	A	O	L	U	A	P
A	G	A	R	R	A	D	R	O	C	R	A	M	F	O	Z	D	I	D	S	F	Q	Q	N	E
A	F	D	F	R	D	F	G	F	U	H	R	V	E	P	X	F	I	F	D	C	E	E	B	R
E	G	L	E	M	A	J	I	C	I	B	L	D	R	I	R	A	M	E	D	A	R	R	V	F
T	G	A	U	I	F	D	E	A	U	H	O	V	R	O	Z	A	V	D	D	B	T	T	B	E
R	F	D	G	P	A	D	F	E	I	B	S	D	R	I	X	D	B	E	F	R	Y	Y	V	R
A	G	G	E	P	F	R	E	D	U	B	P	E	R	U	Z	D	N	D	S	I	U	U	C	N
U	F	J	N	P	E	D	F	F	A	H	E	E	R	T	F	F	N	E	A	T	I	I	X	A
D	G	L	I	L	A	R	E	D	E	B	R	E	D	R	O	D	A	V	L	A	S	O	A	N
O	J	O	O	K	D	A	F	E	R	P	E	R	E	I	R	I	N	H	A	V	P	P	S	D
I	L	J	A	O	F	X	E	D	E	I	I	E	A	T	M	C	N	D	A	B	O	A	D	O
G	O	F	E	O	E	A	F	E	R	T	R	A	R	Y	O	D	K	E	D	V	Z	S	F	C
R	L	D	E	L	E	D	E	D	E	I	A	E	F	Y	S	D	J	E	F	B	X	D	G	R
E	I	R	U	U	A	F	F	E	R	C	R	A	D	H	I	C	H	E	G	B	C	F	H	U
S	L	O	A	T	E	E	E	J	E	O	E	E	E	F	N	D	J	E	A	A	V	G	J	Z
E	L	D	Z	I	E	R	F	O	R	E	R	A	E	G	H	A	G	E	D	S	B	H	L	Q
E	U	R	T	O	E	G	R	A	Z	I	N	A	E	F	O	A	F	E	X	D	N	J	O	A
R	I	T	Y	P	E	N	S	O	E	F	R	A	R	F	S	A	F	A	D	F	Q	L	O	S
R	O	D	R	I	G	U	E	S	R	G	E	E	R	G	X	A	G	S	X	G	A	Z	R	A
R	A	A	Y	B	D	N	S	A	E	F	R	E	R	F	S	A	F	D	S	H	S	X	I	S
R	A	X	Y	G	E	E	E	N	R	O	E	E	R	G	X	D	G	F	E	J	D	C	E	A
F	R	C	Y	F	C	S	D	T	E	L	R	A	R	F	S	Z	F	G	E	Z	C	V	M	A
B	B	X	Y	F	V	R	M	O	R	E	I	R	A	G	X	D	F	A	E	X	V	B	L	A
N	A	C	Y	E	C	E	S	S	P	N	E	E	E	F	S	D	F	S	D	C	C	N	A	A
O	U	X	J	E	V	R	E	R	O	R	E	U	R	F	F	E	F	D	A	V	B	V	P	A

ESTAMOS A FALAR DE....

Nasceu em Malange, Angola, a 5 de Março de 1969, mas todo o seu percurso desportivo se desenrolou em Portugal, começando nas camadas jovens do extinto Grupo Desportivo Torralta. No Portimonense, deu nas vistas como um médio-ofensivo de grandes recursos e obteve como prémio a chamada à selecção nacional. Seguiram-se quatro épocas em que foi peça preponderante na manobra da equipa do Marítimo, o que justificou a cobiça do Braga. Não foi feliz no Minho e a sua carreira entrou em fase descendente, com passagens Beja, Portimonense, Operário dos Açores, Silves e, por fim, Monchiquense.

Vado

Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.

Município de Vila Real de Stª. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt

VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto

Albufeira
CÂMARA MUNICIPAL
www.cm-albufeira.pt